

Empresário resgata história do Dodginho

Após comprar um Polara 1978, leitor saiu em busca de peças e acabou escrevendo um livro sobre o modelo, que fez 40 anos em abril

Thiago Lasco

Há 40 anos, a Chrysler lançava no Brasil o Dodge Polara. Mas, ao contrário de outros modelos da época, imortalizados por colecionadores e cultuados em clubes, o famoso Dodginho não deixou muitos entusiastas que se preocupassem em preservar sua memória. Quando o exemplar das fotos desta página cruzou o caminho do empresário Marcos Faria, porém, ganhou um fã ardoroso que resgatou sua história e até escreveu um livro sobre o hatch.

Faria acabara de vender um Passat 1977 quando foi abordado por um senhor de 82 anos lhe oferecendo outro antigo. “Fui ver o carro apenas por educação. Quando ele tirou a capa que o cobria e vi a pintura branca e o interior bordô, fiquei apaixonado”, conta. O vendedor havia sido o único proprietário do Polara 1978 e resolveu se desfazer dele porque o aluguel da garagem pesava no bolso.

O empresário comprou o carro por R\$ 1 mil – isso foi há quatro anos. Começou a restaurá-lo e percebeu que havia pouca informação disponível sobre o modelo. “Era um carro órfão, não havia clubes ou blogs dedicados a ele. E nas oficinas só entendiam de Dodge Dart.”

Durante a caça às peças que faltavam, Faria foi recuperando referências do Polara e resolveu reuni-las em um livro, para que servisse de guia para outros fãs e restauradores. “Peças de acabamento, como botões e maçanetas, você compra usadas pela internet ou tenta trazer da Argentina ou Inglaterra, onde ainda há estoques. Mais difícil é achar componentes de carburação e suspensão”, explica.

Com 132 mil km rodados, sendo 4 mil nas mãos de Faria, o Polara branco está tinindo. “As peças que troquei são originais. A única mudança foi a substituição do platinado por ignição eletrônica. O carro foi aprovado na inspeção veicular sem ajuste nenhum”, orgulha-se.

O Dodginho leva Faria diariamente de sua casa, na zona norte, até uma estação do metrô distante cerca de 5 km. Também pega a estrada de vez em quando. “Faço supermercado e já le-

vei até material de construção nele. É pau para toda obra. Cuidado eu tenho, mas ele não dá chabu. Carro foi feito para rodar, não para ficar em pedestal”, defende Faria.

Em suas andanças pela cidade, o Dodginho desperta reações de pura nostalgia. “Todo mundo conhece alguém que teve um. As pessoas me param para falar sobre ele, elogiam, tiram fotos. Teve um senhor que me pediu para deixá-lo entrar no carro com a esposa, pois foi dentro de um modelo igual ao meu que eles namoraram. Foi emocionante.”

História. O Polara foi lançado no Brasil em 1973 com o nome de Dodge 1800. Baseado no Hillman Avenger GT vendido na Inglaterra desde 1969, o modelo era a aposta da Chrysler para entrar no mercado de carros menores – até então, a marca só comercializava no País o grandalhão Dodge Dart – e disputar espaço com Ford Corcel e Chevrolet Chevette.

O modelo chegou à Argentina dois anos antes, com motor 1.5 de 72 cv. No Brasil, o trem de força foi retrabalhado para 1.800 cm³, e as portas traseiras foram suprimidas. Havia três versões: básica, L e GL.

As vendas só começaram a deslançar depois de dois anos, quando os problemas de acabamento e mecânica dos primeiros exemplares foram solucionados. Para ajudar a apagar a má impressão, foi adotado o nome Polara, a partir de 1976. Mas o carro foi imortalizado pelo seu apelido, Dodginho.

Com a reestilização de 1978, os faróis redondos deram lugar a outros, retangulares. No ano seguinte, veio a opção de câmbio automático, pioneira no segmento, e em 1980, uma versão de luxo, batizada de GLS.

A produção foi encerrada em 1981. A Volkswagen, que assumira o controle acionário da Chrysler do Brasil em 1979, preferiu investir no Passat, mais atual, e a planta que fabricava o Polara virou uma linha de montagem de caminhões.

Na Argentina, porém, o modelo teve sobrevida até 1990, em versões 1.5 e 1.8 de quatro portas com o emblema VW.



Quarentão. Chrysler foi lançado para brigar com Corcel e Chevette

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Estilo. Hatch tem desenho baseado no do Hillman Avenger



Versões. GL foi topo da linha até 1980, quando surgiu a GLS



Incomum. Revestimento bordô chamou atenção de leitor



Oportunidade. Faria pagou R\$ 1 mil pelo modelo há 4 anos

FOTOS: VOLKSWAGEN/DIVULGAÇÃO



Amarok R-Style. Destaque são peças de fibra de carbono e motor V6 turbodiesel de 272 cv

Conceitos de Amarok e Golf GTi são revelados na Áustria



Design Vision GTi. Dimensões reduzidas e V6 de 503 cv

A Volkswagen marcou presença na edição 2013 do Wörthersee, encontro na Áustria que reúne fãs do Golf e seus derivados, com dois modelos conceituais: Amarok R-Style e Design Vision GTi, baseados, respectivamente, na picape feita na Argentina e no Golf GTi.

Os protótipos foram criados para participar de exposições. Em comum, os dois têm mecânica de alta performance.

A Amarok R-Style é baseada em uma versão cabine-simples com motor 2.0 diesel biturbo de 180 cv.

Entre as alterações estão a no-

va suspensão esportiva, painel e difusor de fibra de carbono, rodas de 20”, painel com tela sensível ao toque, bancos esportivos, ponteira dupla no escapamento e defletores laterais.

O motor original deu lugar a um V6 3.0 turbodiesel de 272 cv e 61,1 mkgf de torque. O câmbio automático de oito marchas foi mantido, assim como o sistema de tração integral.

O Design Vision é mais curto, baixo e largo que o GTi de série. O carro-conceito traz itens feitos de fibra de carbono, bancos e volante esportivo, rodas de 20”, freios de cerâmica e controle de estabilidade que pode ser desligado. O banco traseiro foi retirado para dar espaço às barras anti-torção.

O motor 2.0 TSI foi substituído pelo V6 3.0 biturbo que produz 503 cv e 57 mkgf. O câmbio é o DSG de dupla embreagem e seis velocidades. A tração é 4-Motion (4x4) – de série o Golf tem tração dianteira.

O Design Vision GTi pode ir de 0 a 100 km/h em 3,9 segundos e chegar a a 300 km/h.

Serviços

Capotas e protetores

WALUMAR
CAPOTAS EM FIBRAS

Preço se discute, qualidade não!

LANÇAMENTO
Ranger Dupla 2013
Triton XB e
Nova S10 Dupla

Nossas capotas furgões são as maiores do mercado!

Fábrica São Paulo
11 4640-2399

LOJAS DE FABRICA: CAMPINAS - SP | ARACATUBA - SP | MIRASSOL - SP

Rod. Henrique Roques, 1.424 km
31,5 antiga estrada velha - SP
Rio-SP 66 - Itaquaquecetuba/SP

e-mail: walumar@uol.com.br
www.walumarcapotas.com.br

Temos CAT (Certificado de Adequação à Legislação de Trânsito).

ALL PICK-UP Desde 1986
Fabricando
CAPOTAS em FIBRA

TEMOS O CERTIFICADO DO CAT
5 ANOS DE GARANTIA

Lançamento!
Capota para Nova
Ranger Dupla e
Nova L200 Triton

Tel: (11) 4646-7050
www.allpickup.com.br

Estr. do Mandi, 2.005 - Pq. Novo Horizonte - Itaquaquecetuba
Filial em Sousa/PB (83) 3521-2632

Serviços e peças para autos importados

LELO AUTO PARTS

Peças para Carros Importados
- Novas - Usadas - Remanufaturadas
Despachamos para todo o Brasil

2791-1880 - 2028-5001 | 93*28459 93*28460
www.lelopecas.com.br

Av. São Miguel, 3223 - São Paulo

Trabalhamos com Injeção Eletrônica

Estofamentos

STF
BANCOS em Couro

Material 100% em couro | Veículos nacionais e importados

Fabricação própria | Mão-de-obra especializada

CONSULTE-NOS | Planos Especiais de Pagto.

Confira Revestimento no VOLANTE!!!!

2ª a 6ª das 8h às 18h
Aceitamos VISA

R. Helvétia, 468 - Campos Elíseos - F/Fx.: (11) 3337-6737 - www.stfcouros.com.br

RÁDIO ESTADÃO
FM92,9 - AM700

A rádio de quem quer saber